



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



A educação em agroecologia como orientadora na construção de identidade socioambiental dos alunos do Reassentamento Flor da Serra, em Porto Nacional/TO

Education in agroecology as a guide in the construction of socio-environmental identity of the students of the Flor da Serra Resettlement, in Porto Nacional / TO

PREVIERO, Conceição Aparecida; MEDINA, Maria
Aparecida Rocha; SOUSA, Jaqueline Ferreira

Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP-ULBRA), conceicaopreviero@gmail.com;
cidinhamedina@ceulp.edu.br; jsousadireito@gmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

A partir dos espaços de diálogos em torno da Educação em Agroecologia, acredita-se na inserção de princípios e diretrizes que integrem o local ao qual a escola está inserida, transpondo ao ensino-aprendizado, saberes e fazeres locais. Nesse sentido, os princípios norteadores da educação em agroecologia foram implementados por meio do Projeto; “Árvore da Leitura” nas práticas realizadas na Escola Municipal Carmencita Matos Maia, localizada no Reassentamento Flor da Serra, em Porto Nacional/TO. A ação integra o Núcleo de Estudo em Agroecologia (NEA), Unitas Agroecológica e teve como objetivo, desenvolver e fortalecer ações pedagógicas interdisciplinares entre a academia e a escola do campo, a fim de promover o diálogo e vivências de valorização e preservação dos diferentes saberes. Para tanto, utilizou-se da Metodologia inclusiva, do construtivismo e do “aprender a aprender”, o que permitiu evidenciar a educação em agroecologia e seus princípios como formadores de práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Escola do Campo; Ressignificação; Diversidade; Educação.

Abstract

From the dialogues around Education in Agroecology, we believe in the insertion of principles and guidelines that integrate the place to which the school is inserted, transposing to teaching-learning, local knowledge and practices. In this sense, the guiding principles of education in agroecology were implemented through the Project; “Reading Tree” in the practices carried out at the Municipal School Carmencita Matos Maia, located in the Flor da Serra Resettlement, in Porto Nacional / TO. The action is part of the Agroecology Study Group (NEA), Unitas Agroecológica and its objective was to develop and strengthen interdisciplinary pedagogical actions between the academy and the rural school, in order to promote dialogue and experiences of valorization and preservation of different knowledge. For that, it was used the inclusive methodology, the constructivism and the “learning to learn”, which made it possible to highlight education in agroecology and its principles as formators of sustainable practices.

Keywords: School of the field; Ressignification; Diversity; Education.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Introdução

A educação compreende os Métodos empregados na formação político – social do ser humano, e, isso se (des) envolve por meio das interrelações do meio ao qual estão inseridos os sujeitos (BRASIL, 2013). Todavia, na visão de Paulo Freire (1975), a educação sozinha não forma a sociedade, para isso faz-se necessário que esta forme a si, e, somente então estabeleça a educação que restará de acordo com os valores sociais orientadores. Numa construção principiológica, o artigo 226 da Magna Carta e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecem os princípios e diretrizes, aos quais devem ser empregados de forma efetiva na educação básica no País, direito de todos sem qualquer discriminação (BRASIL, 1996). Por ter a temática contribuição indiscutível na vida do ser humano, esta por sua vez, necessita atender aos requisitos do multi, inter e do transdisciplinar, processos aptos a estabelecerem o fenômeno típico da modernidade tardia, qual seja, a aproximação dos campos disciplinares e promoção, quando possível de sua fusão (DOMINGUES, 2013). O processo educativo não pode ser fechado para a realidade local que o cerca, é preciso ressignificar por meio de Metodologias participativas, o Contexto sociocultural e transportá-las para dentro da escola, somente assim, os alunos irão se sentir parte do meio. Dias (2006) descreve que a Educação Ambiental é um processo permanente, através do qual os indivíduos e a comunidade se conscientizam do seu meio ambiente, adquirindo valores, conhecimento, no sentido de solucionar problemas ambientais do presente e do futuro. Patrick Geddes defendeu em 1889, que “(...) uma criança em contato com a realidade do seu ambiente não só aprenderia melhor, mas também desenvolveria atitudes criativas em relação ao mundo em sua volta” (DIAS, 2004). Para Vygotsky (2002) “todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico social de sua comunidade”. Nessa perspectiva, o Projeto; “Árvore da Leitura” propôs o seu trabalho na Escola Municipal Carmencita Matos Maia, localizada no Reassentamento Flor da Serra, zona rural do Município de Porto Nacional, o qual objetivou sensibilizar na construção da identidade socioambiental dos alunos. Além disso, estabeleceu-se a criação de espaços comunicadores com os princípios da Educação em Agroecologia, quais sejam, Vida, Diversidade, Complexidade e Transformação.

Metodologia

O método empregado neste estudo fora o dedutivo, pois, por meio da acepção construtivista, buscou-se (re) conhecer e trabalhar a trajetória sócio-histórica do lugar, a fim de que os sujeitos participantes se sentissem construtores e protagonistas de suas histórias. A Metodologia abordada foi a inclusiva. A Metodologia abordada foi a pesquisa



qualitativa, vez que trata de ações e práticas educativas com intuito de sensibilizar na construção socioambiental dos alunos da Escola Municipal Camencita Matos Maia, localizada no Reassentamento Flor da Serra, zona rural do Município de Porto Nacional, comunidade historicamente iniciada através da construção da Usina Luís Eduardo Magalhães. Além disso, a pesquisa teve assento nos atributos da Metodologia inclusiva, na técnica da observação sistemática. As atividades subsidiaram-se na práxis educativa de Paulo Freire, apropriando-se também analogicamente dos princípios teóricos da Epistemologia Genética de Jean Piaget e da didática do “aprender a aprender”, de Pedro Demo, utilizados para a elaboração da Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável – MEXPAR. O projeto vem sendo desenvolvido na Comunidade do ano de 2015 até o momento atual, as ações e práticas foram desenvolvidas envolvendo leitura, ludicidade e atividades socializadoras trabalhadas tanto com os alunos como também com professores e moradores da Comunidade.

Resultados e Discussão

Localizada no Reassentamento Flor da Serra, zona rural do Município de Porto Nacional, a Escola Carmencita Matos Maia promove ensino, em sua maioria, para filhos de agricultores e antigos ribeirinhos, hoje, atingidos pela construção da UHE Luís Eduardo Magalhães no Estado do Tocantins. Por todo esse processo histórico- social, ao qual estão inseridos os alunos da unidade escolar, as ações e práticas consubstanciadas nos princípios da Educação em Agroecologia, possibilitaram a construção de diálogos a partir dos processos educativos, implementados por meio do plano de ação, conforme demonstrado na Figura 1.



Figura 1 - Plano de ação, realizado de acordo com a horizontalidade do diálogo das atividades na construção da identidade socioambiental da Escola.



Assim, o processo de ressignificação e empoderamento dos atores iniciou-se com a realização de eventos temáticos, onde foram trabalhadas oficinas de pintura a base de terra e pigmentos vegetais, jogos de consciência ambiental, montagem de dicionário com nomes de árvores e animais, conforme se observa nas Figuras 2 e 3.



Figuras 2 e 3 – Atividades de interação/integração ao meio.

Inspiradas na Metodologia inclusiva, tais práticas comunicadoras com o Princípio da Complexidade, que visa também trabalhar a relevância das pessoas, da comunidade e das relações sociais na construção do saber, contribuiu para que os indivíduos se sentissem parte do local onde se relacionam. Com fundamento no Princípio da Diversidade, o resgate da memória histórica do Reassentamento, baseando-se no tema transversal; “Meio Ambiente e Cultura”, por meio de recursos lúdicos, tais como, fotografias e reportagens, bem como o uso de Metodologias problematizadoras, colaboraram na aceitação de que a Escola do Reassentamento Flor da Serra necessita ser do campo e não apenas situada no campo.

Ver e estabelecer relações com todos os elementos que a compõe, dando sentido ao lugar onde se vive. Esta é uma das habilidades necessárias na formação humana e ambiental das pessoas, preconizada no Princípio da Vida, cuja natureza deve ser entendida a partir da observação das interrelações da diversidade. Dessa forma, os alunos foram envolvidos dentro da área de reserva legal do Reassentamento (Figuras 4 e 5) em práticas de identificação de árvores (frutíferas e não frutíferas) e no estabelecimento de diferenças entre tamanho, altura e espessuras dos troncos. Quando também, em seus limites de construção da escrita pronunciavam o nome das árvores, sílaba por sílabas e o registro acontecia com ajuda de outros colegas ou de professores.



Figuras 4 e 5 – Percepção da vida na área de reserva legal da Comunidade.

Outra atividade desafiadora foi a fusão das celebrações de datas comemorativas com as representações culturais locais, a exemplo, a comemoração da Semana dos Povos Indígenas com apresentações de ritos tradicionais, como a Sússia, dança típica do Tocantins, paralelamente apresentada junto com a bandeira do Divino Espírito Santo, simbologia de fé e crença na Comunidade (Figuras 6 e 7). Na ocasião, os alunos conheceram a “História de Erehê Krenak”, filme infantil que discute de maneira lúdica, a situação dos povos indígenas do Brasil, desde a colonização aos dias atuais. Tal feito permitiu reflexão entre as afinidades que os reassentados possuem com os indígenas, que é exatamente a luta por território. Assim, a escola também se assume como *lócus* para reflexão e ação transformadora sobre os problemas sociais e ambientais do planeta, como ensina parte da ideologia do Princípio da Transformação.



Figuras 6 e 7 – Celebração dos ritos culturais e das datas festivas.

Conclusões

As reflexões sobre o meio ambiente, a preservação e o cuidado que deve ter pelo lugar onde se vive, demonstram que a escola é lugar de transformação. Ainda que tímidas, há evidências disso com a participação dos alunos e professores nas atividades lúdi-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



cas e de incentivo à leitura da realidade e do texto com seus desdobramentos a fim de compreender, interpretar e intervir nessa realidade. Ademais, a valorização do saber local, dos ritos culturais, a construção e o fortalecimento das interações entre os envolvidos, sinalizam que os processos educativos não podem ser amarrados a currículos e Métodos fragmentados, descontextualizados. A escola precisa se abrir para vida do aluno e da comunidade onde está inserida.

Referências

BRASIL. **Seminário Nacional de Educação em Agroecologia: construindo princípios e diretrizes**. Associação Brasileira de Agroecologia, Recife, 2013. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/20800/12191>>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental – princípios e práticas**. São Paulo: Editora Gaia, 9ª ed., 2004.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Editora Gaia, 2ª ed., 2006.

DOMINGUES, I. (2013). **Multi, Inter e Transdisciplinaridade—onde estamos e para onde vamos?**. Pesquisa em Educação Ambiental, 7(2), 11-26.

FREIRE, P; ILLICH, I. **Diálogo**. In: Seminario Invitación A Concientizar y Desescolarizar: Conversación permanente, Genebra, 1974. Atas. Buenos Aires, BúsquedaCelda-dec. 1975, 109 p.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.